

ANÁLISE DA ABORDAGEM METODOLÓGICA: UM ESTUDO DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CONTABILIDADE GERENCIAL

Roberto Rivelino Martins Ribeiro

Mestre – Universidade Estadual de Maringá

E-mail: rivamga@hotmail.com

Telefone: 44 9982-0554

Jazmin Figari de la Cueva

Mestranda – Universidade Federal do Paraná

E-mail: jazmin_figari@hotmail.com

Telefone: 44 9977-4964

Reinaldo Rodrigues Camacho

Doutor – Universidade Estadual de Maringá

E-mail: rrcamacho@uem.br

Telefone: 44 3011-4909

Romildo de Oliveira Moraes

Doutor – Universidade Estadual de Maringá

E-mail: romoraes@uem.br

Telefone: 44 3011-4910

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar a abordagem metodológica nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, no período de 1973 a 2010, na área de Contabilidade Gerencial. Para se proceder à análise estabeleceu-se uma base teórica que determinou a população-alvo, composta pelas teses e dissertações defendidas ao longo da existência dos programas. O constructo estabeleceu o enquadramento metodológico em seis categorias de análise: quanto aos objetivos, quanto à natureza do problema, quanto à abordagem do problema, quanto à estratégia, quanto ao método de abordagem e ao ambiente de pesquisa. Com relação à metodologia, tem-se que esta pesquisa é de caráter descritivo, analisada em seus aspectos qualitativos e quantitativos, de estratégias bibliográfica, documental e *ex-post facto*, utilizando dados primários numa perspectiva longitudinal. A população de estudo foi de 38 teses e 218 dissertações as quais se teve acesso junto aos programas e sendo exploradas pela análise de conteúdo e estatística descritiva. Os resultados são de que as pesquisas descritivas estão em 61% das dissertações e 100% das teses; a natureza das pesquisas de 98% nas dissertações e 63% nas teses; as estratégias demonstraram que os trabalhos conjugam as pesquisa bibliográfica, documental, levantamento e, em menor ocorrência, o estudo de caso; na inquirição quanto ao ambiente de pesquisa, obteve-se que 95% são de campo e apenas 5% de natureza bibliográfica; o método de abordagem demonstrou relativo empate entre os métodos indutivos (48%) e dedutivos (47%); verificando a abordagem do problema, denotou-se que as pesquisas de modo quali-quantit totalizaram 49%, seguida da quantitativa 28% e da qualitativa com 23%.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Abordagem Metodológica, Programas de Pós-graduação.

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

Verifica-se no Brasil, um expressivo aumento do número de programas de pós-graduação, em nível de mestrado e, conseqüentemente, o aumento da produção científica advinda destes. No final da década de 1990, por exemplo, eram 9 (nove) os mestrados em Ciências Contábeis no Brasil, devidamente recomendados pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (*online*, 2010); em 2010, esses programas somam 19 (dezenove).

O aumento expressivo da quantidade de programas correlaciona-se com o crescimento progressivo no número de teses e dissertações. Desta forma, denota-se que a produção científica tem crescido em decorrência dos programas, seja fruto das disciplinas cursadas, bem como das teses e dissertações produzidas. Não obstante, comparativamente a outras áreas do conhecimento, considera-se que a discussão sobre a produção científica do conhecimento em Contabilidade é contemporânea, encontrando-se estudos dessa natureza a partir dos anos 1980 e 1990, tendo, porém, a discussão sido fortalecida nos anos 2000.

Há na literatura outros trabalhos que versam sobre o estado da arte da produção científica brasileira em Ciências Contábeis, dentre os quais destacam-se Riccio *et al.* (1999) que investigaram a produção científica brasileira na área de Contabilidade no período de 1962 a 1999; Moriki e Martins (2003) estudaram o referencial bibliográfico das dissertações produzidas em dois programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, em nível de mestrado, no Brasil. Cardoso *et al.* (2005) estudaram as publicações científicas em Contabilidade de 1990 a 2003, entre outros estudos com características peculiares.

É salutar destacar a importância desses estudos. Todavia, além das limitações específicas de cada um, não se pode afirmar que, no conjunto, esses trabalhos evidenciam a realidade da produção científica brasileira em Ciências Contábeis, de forma abrangente. Portanto, os trabalhos dessa natureza realizados não representam a totalidade da evolução quantitativa e qualitativa da produção científica brasileira em Contabilidade, possibilitando estudos em outras perspectivas e horizonte temporal mais longo. É nisto, portanto, que reside o problema deste estudo, quando se realiza de modo longitudinal um estudo na perspectiva metodológica das teses e dissertações da área de Contabilidade Gerencial.

Ante o contexto descrito, pode-se afirmar que a situação-problema que motiva esta pesquisa consiste no fato de não se conhecer cientificamente, de forma abrangente e aprofundada, como podem ser entendidas e classificadas as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação brasileiros em Contabilidade, especificamente na área da Contabilidade Gerencial quanto à abordagem metodológica. Logo, considera-se relevante proceder a uma pesquisa que permita investigá-la, partindo dos programas que se inicia em 1973, com a primeira defesa em 1975 e seguindo o curso da história dos mesmos, no sentido de enquadrar as teses e dissertações quanto à metodologia empregada em cada uma.

Tendo em vista as observações consideradas anteriormente, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa que orienta este estudo e para a qual se buscará a resposta: que abordagem metodológica se encontra nas teses e dissertações defendidas em Contabilidade Gerencial nos Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil de 1973 a 2010? Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar a abordagem metodológica das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, de 1973 a 2010, de modo a conhecer e categorizar a produção científica proveniente dos programas de modo a conhecer quais são as formas de enquadramento metodológico mais apreciado pelos autores.

O estudo está estruturado em cinco seções. Na primeira se apresenta o contexto e o objetivo, para sem seguida abordar o suporte teórico que fundamenta sua realização. Na terceira há esclarecimentos sobre a metodologia utilizada para sua construção e o design da

pesquisa; na quarta seção, demonstram-se os dados e suas análises que constituem o objeto de estudo, e a seção de número cinco, onde se faz as conclusões a cerca da pesquisa.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Abordagem Metodológica

O uso da metodologia perfaz um importante instrumento de caracterização de uma pesquisa, dando-lhe a correta forma mediante a qual se empregam métodos e técnicas que são adotados para a obtenção do conhecimento acerca do objeto de estudo. Logo, seu emprego possibilita buscar a solução a um problema estabelecido, testar uma hipótese, bem como fazer cumprir objetivos que se constituem para a produção de determinado conhecimento.

Dada a amplitude de tal proposição, necessário se faz buscar a melhor forma de se escolher os métodos mais adequados e eficientes para o desenvolvimento racional de uma pesquisa, pois a escolha impacta sobremaneira na manipulação dos dados científicos. Outro ponto a se considerar é que tal escolha deve, necessariamente, estar intrinsecamente ligada aos objetivos estabelecidos, já que uma escolha errada, em termos de métodos, compromete todo um trabalho e perde o rigor metodológico imperativo a qualquer trabalho de natureza científica (POPPER, 1993).

Marconi e Lakatos (2010) entendem que o uso dos métodos é de certa forma, uma prerrogativa da ciência. Em termos específicos, o método é entendido como um conjunto de atividades racionais e sistemáticas que possibilitam alcançar o objetivo de modo seguro e com maior economia. Analisando-se Gil (2002), fica claro o quanto é fundamental que o pesquisador faça um modelo conceitual da pesquisa, antecedendo a própria, no sentido de que sejam previamente delineadas em nível de planejamento todas as etapas e, por conseguinte, estabelecidos os métodos a ser empregados, que se admite como sendo o *design* da pesquisa.

Do exposto, tem-se, a seguir, a apreciação dos principais elementos metodológicos que se utilizam nesta pesquisa, como forma de se fundamentar e possibilitar modelar as análises da abordagem metodológica, que perfaz o objeto de estudo que se contempla aqui.

2.1.1 Do Método de Abordagem

Os métodos de abordagens representam os procedimentos racionais e ordenados (forma de pensar), constituídos por instrumentos básicos, que implicam utilizar a reflexão e experimentação, para proceder à forma de se alcançar os objetivos pré-estabelecidos no planejamento da pesquisa. Andrade (2009), Marconi e Lakatos (2010), entre outros, expõem que os métodos podem ser subdivididos em métodos de abordagem e de procedimentos.

O método dedutivo parte de teorias e leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares. Anderson e Schmidt (1961, p. 81) dizem que a lógica dedutiva “[...] é aquela forma de raciocínio na qual nós procedemos a partir de uma afirmação geral, cuja verdade supõe-se ser inteiramente aceitável, para decidirmos sobre a propriedade de situações específicas”.

Já o método indutivo estuda os fenômenos para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias mais gerais, conforme se vislumbra em Andrade (2009). Este método pressupõe que a cadeia de raciocínio estabelece conexão ascendente, do particular para o geral. Logo, comprovações de ordem particular estabelecem uma visão ampla, passível de generalização.

No método hipotético-dedutivo, inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formulam hipóteses e, pelo processo dedutivo, testa a ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese. Observa-se, na fala de Andrade (2009), que este é considerado lógico por excelência, pois encontra-se historicamente relacionado com a experimentação, motivo pelo qual é bastante usado no campo de ciências naturais.

Denota-se que o método indutivo, como o hipotético-dedutivo, faz uso da observação para sua análise. O que diferencia um do outro é que o método hipotético-dedutivo limita-se à generalização empírica das observações, construindo, assim, as suas teorias e leis.

Com relação ao método dialético, insere-se no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética, que ocorre na natureza e na sociedade. Gil (2002) destaca que a abordagem dialética possui princípios existentes no método: princípio de unidade e luta dos contrários; princípio da transformação das mudanças quantitativas em qualitativas; princípio da negação da negação. Esta abordagem é contrária a todo conhecimento rígido, pois tudo é composto em constante mudança.

2.1.2 Da Natureza do Problema

No que tange à natureza do problema de pesquisa, pode-se entender que ela pode ser teórica (ou pura), aplicada (empírica) e teórico-aplicada, conforme destaca Salomon (1999), Parra Filho e Santos (2000), Magalhães e Orquiza (2002), entre outros. A escolha da natureza de pesquisa se relaciona diretamente com o problema a ser estudado e, por consequência, se escolhe o mais adequado.

Na visão de Parra Filho e Santos (2000, p. 17) de acordo com o objetivo, uma “pesquisa é pura, básica ou teórica quando não tem por finalidade a utilização prática, mas contribui para o avanço do conhecimento da teoria estudada.” Logo, esta pesquisa assume um caráter de reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos e, em termos mediatos, aprimorar práticas.

Afirma Demo (2000, p. 21) que uma pesquisa dita como empírica é aquela que “trata da face empírica e factual da realidade, de preferência mensurável; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e factual.” Portanto, configura-se como sendo um estudo sistemático, que é motivado pela vontade de resolverem-se problemas concretos e demonstrar a expressão mensurável dos mesmos.

Por sua vez, a natureza teórico-aplicada de uma pesquisa procura mesclar as duas formas descritas, de modo a contemplar características de ambas, que podem conjuntamente ser utilizadas na execução de um objetivo, portanto, não são mutuamente excludentes. Torna-se mais importante o desenvolvimento da pesquisa do que propriamente o modelo pelo qual se faz opção. Cumpre classificá-la corretamente, porém, como bem observa Demo (2000), nenhum tipo de pesquisa é auto-suficiente e que, em termos práticos, mesclam-se os diversos tipos, acentuando mais esse ou aquele tipo de pesquisa.

2.1.3 Dos Objetivos

Encontram-se na literatura, basicamente, três tipos de pesquisa, no que tange à classificação dos objetivos, verificáveis em Richardson (1999), Andrade (2002), Gil (2002), Beuren *et al.* (2003), entre outros, que as compreendem como podendo ser classificadas em exploratória, descritiva e explicativa.

Na pesquisa exploratória, o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Ressalta Gil (2002, p. 41) que ela “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...]”. Na visão de Ruiz (2002, p. 50), consiste na “caracterização inicial do problema, de sua classificação e de sua reta definição”. Afirma, ainda, que este é o primeiro estágio de toda pesquisa científica.

Na visão de Mattar (1999, p. 86), a pesquisa descritiva é utilizada quando “[...] o propósito for descrever as características de grupos, estimarem a proporção de elementos numa população específica que tenham determinadas características ou comportamentos e

descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.” De modo consoante, Castro (1978, p. 66) afirma que se relaciona-se à “[...] descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Verifica-se que a pesquisa explicativa tem como foco identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado.

No entender de Andrade (2002, p. 20), a maioria das pesquisas explicativas “utiliza o método experimental, que possibilita a manipulação e o controle das variáveis [...]”. Para Gil (2002, p. 42), as pesquisas explicativas apresentam como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos e, quase sempre, são demonstrados com uso de meios matemáticos.

2.1.4 Das Estratégias de Pesquisa

Conforme destacam Gil (2002), Beuren *et al.* (2003), Martins e Theóphilo (2009) e outros, as estratégias de pesquisa referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e se obtêm os dados para posterior análise. Classificam tais estratégias em experimento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa *ex-post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante.

Especificamente, Gil (2002) amplia esta dimensão e afirma que o elemento mais relevante para a identificação de um delineamento é o procedimento seguido na coleta de dados. De tal afirmação, propõe duas fontes a serem consideradas: o papel (pesquisa bibliográfica e a documental) e as pessoas (experimento, *ex-post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante).

Das fontes de papel apreciam-se: pesquisa bibliográfica elaborada a partir de materiais publicados, constituídos, principalmente, por livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na *internet*; e pesquisa documental, quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

Das fontes fornecidas por pessoas: pesquisa experimental, quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto; pesquisa *ex-post facto*, quando o experimento se realiza depois dos fatos; levantamento, quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer; estudo de caso, quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento; pesquisa-ação, quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, assim os pesquisadores e participantes do problema estão envolvidos de modo participativo; pesquisa participante, quando se desenvolve a partir da interação entre os pesquisadores e membros das situações investigadas.

Das muitas estratégias que podem ser utilizadas, cumpre essencialmente ao pesquisador enquadrar adequadamente seu estudo mediante as técnicas descritas. Ressalta-se que as mesmas são em muitos aspectos complementares. Portanto, seu emprego de modo conjugado é comum considerando que uma pesquisa científica possui várias etapas ao longo de sua execução.

2.1.5 Da Abordagem do Problema

A abordagem de uma pesquisa é feita mediante a consideração das variáveis abrangidas em um estudo e, conforme se observa na literatura, Andrade (2002), Gil (2002),

Martins e Theóphilo (2009), entre outros, estabelecem duas formas de se abordar, que são: a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

A pesquisa qualitativa, conforme descreve Pereira (1999, p. 21-22), caracteriza-se pela “investigação de eventos qualitativos, mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador.” Continua afirmando que os “eventos de natureza qualitativa podem receber tratamento quantitativo desde que o pesquisador possa assumir algumas premissas de natureza ontológica e semântica para a concepção de seus dados” (PEREIRA, 1999, p. 39). Assim sendo, nesta abordagem os pesquisadores utilizam os métodos qualitativos no intuito de explicar o porquê das coisas.

A abordagem quantitativa fundamenta-se em rígidos critérios estatísticos, que servem de parâmetro para definição do universo a ser abordado pela pesquisa. Esse método mostra-se adequado quando há possibilidade de estabelecerem-se medidas quantificáveis e variáveis e inferências a partir de amostras de uma população (DIAS, 2000). Logo, faz-se uso de medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses ou, ainda, buscar padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos.

Outra forma de se entender a abordagem de uma pesquisa é a conjugação de elementos de natureza qualitativa e quantitativa, trabalhados de forma mista, para o êxito dos objetivos propostos. Entendendo como não mutuamente excludentes, os dois podem coexistir em uma pesquisa e, assim, possibilitar sua viabilização. Demo (1995, p. 231) afirma que, “embora metodologias alternativas facilmente se unilateralizem na qualidade política, destruindo-a em consequência, é importante lembrar que uma não é maior, nem melhor que a outra. Ambas são da mesma importância metodológica”.

2.1.6 Do Ambiente de Pesquisa

O ambiente de pesquisa corresponde à realização propriamente dita da pesquisa, em termos de lugar, correspondendo aonde o pesquisador busca os seus dados, sua fonte de pesquisa, lugares e situações nas quais se podem extrair os estudos necessários para a pesquisa. Na literatura observam-se três formas de classificação e Andrade (2002), Gil (2002) e Santos (2004) indicam: pesquisa bibliográfica, pesquisa de laboratório e pesquisa de campo.

A pesquisa de campo (estudo) caracteriza-se pela busca do aprofundamento de uma realidade específica, geralmente realizada mediante observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes, para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. Afirma Ventura (2002) que deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem, bem como a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos.

Já a pesquisa bibliográfica pode constituir num trabalho independente, supondo que o trabalho pretende alcançar o cunho científico implica uma pesquisa científica preliminar. Para Gil (2002) consiste em uma base de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho assim, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Incluem-se aqui todas as observações e confecção do trabalho em obras escritas, podendo se apresentar como: livros, revistas, teses, anais, congressos, entre outros.

No que tange ao ambiente em laboratório, o pesquisador tem liberdade de manipular as variáveis relacionadas com o objeto de estudo em questão, possibilitando comprovar ou refutar hipóteses, além de estabelecer relações entre as variáveis. Gil (2002) expõe que pode ser experimental e não experimental. Com relação às pesquisas bibliográficas e de campo, não têm caráter experimental. São de simples observação controlada, na medida em que o pesquisador não manipula as variáveis, não as isola, não provoca eventos, mas tão somente observa-os e registra-os, enquanto que as de laboratório, ao contrário, permitem que o pesquisador reitere, provoque e produza fenômenos em condições de controle.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados neste estudo, destacando-se os constructos e variáveis, a tipologia da pesquisa, a delimitação do campo de análise e os procedimentos de coleta e de análise dos dados

3.1 Constructos e Definições Operacionais das Variáveis

Os elementos estudados nessa pesquisa são apresentados na forma de constructos e variáveis. Os autores que se utilizam são Richardson (1999) e Martins e Theóphilo (2009). Partindo da classificação proposta pelos autores, estabeleceram-se quais são os constructos e as variáveis selecionadas para a realização desta pesquisa. A partir dos elementos destacados, elaborou-se o quadro-resumo, com vistas a esclarecer as variáveis a se utilizar no estudo.

Constructo	Variáveis	Variáveis específicas	Referências
Abordagem Metodológica	Quanto ao método de abordagem	Dedutivo, Indutivo, Hipotético-dedutivo Dialético	Richardson (1999); Theóphilo e Martins (2009).
	Em relação ao problema	Qualitativo, Quantitativo, Quali-quantitativo	
	Em relação ao objetivo do estudo	Exploratória, Descritiva, Explicativa	
	Quanto à estratégia de pesquisa	Bibliográfica, Documental, Experimental, Levantamento, Estudo de Caso, <i>Ex post-facto</i> , Pesquisa-ação, Participante	
	Quanto à natureza do problema	Pura, Aplicada	
	Quanto ao ambiente de pesquisa	Campo, Bibliográfica, Laboratório	

Quadro 2 – Resumo dos constructos e variáveis da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011)

Desta forma as teses e dissertações foram analisadas levando em consideração as variáveis apresentadas, classificação baseada nos autores Richardson (1999) e Theóphilo e Martins (2009), que classificam a abordagem metodológica de seis formas diferentes.

3.2 Tipologia da Pesquisa

A fim de atingir o objetivo proposto pela pesquisa e optou-se pelo desenvolvimento de um estudo indutivo quanto ao método de abordagem. Em relação ao problema caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, pois o estudo da abordagem metodológica tem natureza qualitativa e a quantificação das variáveis possui características quantitativas.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que se pretende descrever os aspectos metodológicos da produção científica nacional em Contabilidade Gerencial. Em relação aos procedimentos, a pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica, documental e *ex-post facto*, pois se vale de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Neste estudo, a técnica de coleta de dados utilizada foi de dados primários, pois as teses e dissertações não foram estudadas e analisadas na perspectiva aqui utilizada, logo, configura-se como o primeiro estudo diante dos objetivos e delimitações aqui estabelecidos e na perspectiva evidenciada.

A presente pesquisa tem caráter longitudinal, já que consiste em um estudo retrospectivo, no sentido de se conhecer uma determinada população ao longo de um período (COOPER; SCHINDLER, 2003), pois contempla toda a história de existência dos programas de Pós-graduação em *Stricto Sensu* em Contabilidade.

3.3 Delimitação do Campo de Análise

Esta investigação considera o período de 1973, ano de início do primeiro programa, que resultou na primeira defesa de dissertação em 1975 até o ano de 2010, abrangendo e

incorporando todos os programas que foram surgindo e que sejam recomendados pela CAPES, considerando como elementos de análise os aspectos metodológicos, verificados nas teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade.

A pesquisa realizou-se na forma de população de estudo, que inicialmente consistiu em todas as teses e dissertações defendidas no Brasil nos 19 Programas de Pós-graduação em *Stricto Sensu* em Contabilidade, recomendados pela CAPES, até 2010. A população-alvo consta de 47 teses e 475 dissertações voltadas a Contabilidade Gerencial. Algumas dificuldades referentes ao acesso às dissertações e teses foram encontradas para o estudo de forma censitária, que determinaria toda a população. Assim, tem-se que sua realização é caracterizada como uma moldura populacional que, dedutivamente, parte do estabelecimento da população, depois a população-alvo, para, finalmente, analisar a população de estudo (MEGLIORINI, WEFFORT; HOLANDA, 2004).

Desta forma, as dissertações as quais se obteve acesso irrestrito compõem-se de 218 (duzentas e dezoito), correspondendo a 45,9% do total dissertado sobre Contabilidade Gerencial. Com relação às teses, 38 (trinta e oito) foram verificadas, o que corresponde a 80,8% das possíveis. Assim, a população de estudo corresponde a 49% do total possível e a pesquisa que se intentava ser feita na forma de censo terminou-se por ser parcial, consideradas as limitações destacadas acima quanto ao acesso irrestrito das teses e dissertações.

3.4 Procedimento de Coleta e Análise dos Dados

As dissertações e teses foram coletadas nas bibliotecas/secretarias dos respectivos Programas de Pós-graduação, por meio de solicitação previamente emitida utilizando o mecanismo Comut – Serviço de Comutação Bibliográfica, por meio de consulta ao sítio dos programas, para coletar as dissertações e teses que se encontravam disponíveis em meio eletrônico.

Tendo em vista os propósitos dessa investigação, procedeu-se à técnica de análise de conteúdo. Em seguida, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando o *software Microsoft Excel*, obtendo, assim, as frequências absolutas e relativas em termos de ocorrência.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Contemplam-se, aqui, os achados da pesquisa sobre a abordagem metodológica adotada pelas teses e dissertações estudadas de acordo com o arcabouço teórico-metodológico evidenciado no tópico 2. Para proceder ao estudo, averiguou-se cada elemento do enquadramento seguido pelos autores dos objetos de estudo e confrontou-se com a proposição desta pesquisa, cujos resultados são apresentados a seguir.

Cumprе ressaltar que há certa diversidade na forma de enquadramentos metodológicos, seja por parte dos autores das teses e dissertações, bem como o que se observa na literatura, causando certa “confusão” sobre quais os elementos essenciais para uma correta classificação. Visando viabilizar a apreciação desta abordagem é que se constituíram as variáveis metodológicas a se examinar e, como nem todos os objetos aqui estudados estavam com a mesma forma de classificação, fez-se uma leitura crítica e onde havia elementos suficientes para fundamentar a classificação, estes foram executados segundo a estrutura adotada por este trabalho.

4.1 Análise dos Objetivos das Pesquisas

O enquadramento metodológico neste quesito visa conhecer se as teses e dissertações foram feitas de forma descritiva, exploratória ou explicativa, e cujos resultados, são demonstrados abaixo.

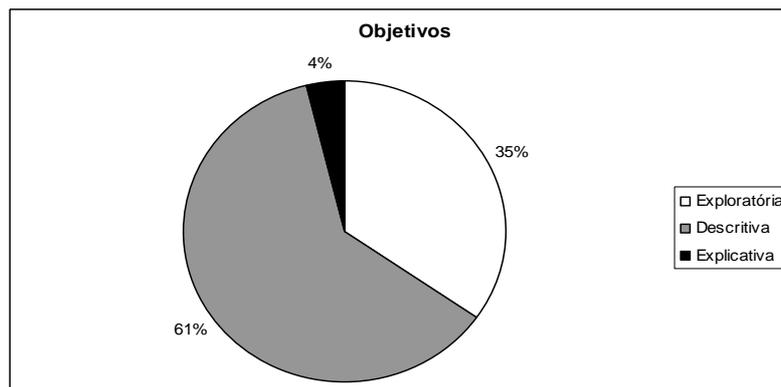


Gráfico 1 – Enquadramento metodológico das dissertações quanto aos objetivos da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011)

A pesquisa descritiva é a forma mais utilizada na população do estudo da pesquisa, estando presente em 61% das dissertações, seguida da exploratória, com 35% de verificação, e explicativa, com 4%. Como grande parte dos trabalhos apreciados “descreve” uma realidade pesquisada ou processos em empresas, tem-se que essa forma é de fato a mais apreciada pelos pesquisadores.

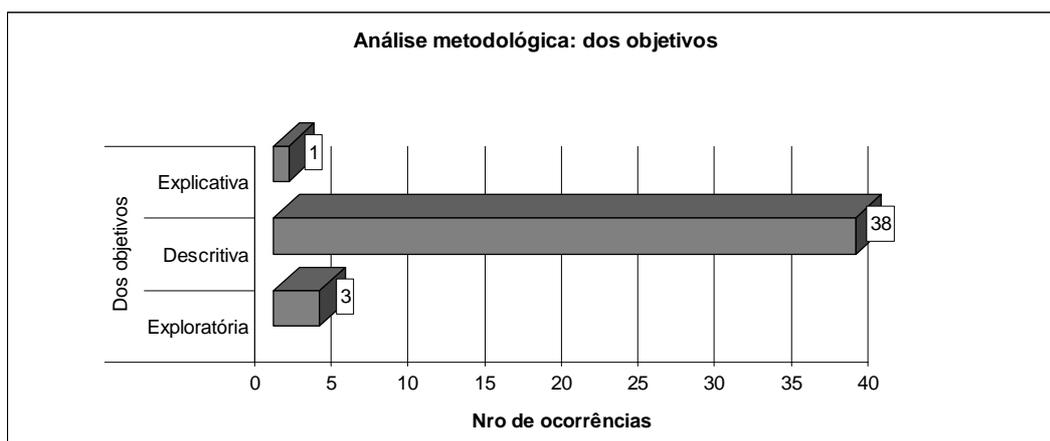


Gráfico 2 – Enquadramento metodológico das teses quanto aos objetivos da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011)

Em relação ao enquadramento metodológico utilizado nas teses, denota-se supremacia absoluta do método descritivo, com 100% de ocorrências, demonstrando claramente a preferência dos doutorandos quanto ao método. Distantes, têm-se as pesquisas explicativas e exploratórias como elementos quase desconsiderados. Verifica-se, portanto uma tendência ou mesmo uma preferência por parte dos orientadores e estudantes da forma de execução das pesquisas, pois como se analisou a pesquisa descritiva é a mais escolhida quando de elaboração das teses e que corrobora com a análise das dissertações.

4.2 Análise da Natureza do Problema das Pesquisas

Aqui se estudou a natureza do problema estabelecido pelos autores, classificando em duas possibilidades: pura (teórica) ou aplicada (empírica). Na seqüência, faz-se a demonstração dos achados.



Gráfico

Fonte: a pesquisa (2011)

Após a verificação estatística, o resultado do estudo das dissertações demonstrou que quase na totalidade, as dissertações são de natureza aplicada, com 98% da população do estudo, sendo realizadas em situações reais, quase sempre mensurando, produzindo e analisando dados, e muito poucas têm “avançado” as teorias que sustentam as práticas gerenciais.

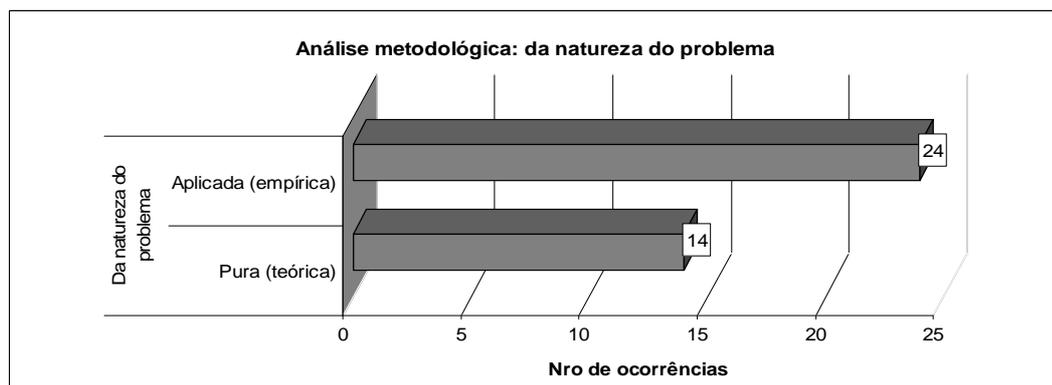


Gráfico 4 – Enquadramento metodológico das teses quanto à natureza da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011).

A checagem das teses quanto à natureza do problema demonstra que em 24 das teses analisadas que foram as que utilizaram esta classificação, verificou-se que o método que se sobressai é a pesquisa do tipo aplicada e, com 14 ocorrências, tem-se o uso da pesquisa teórica. A maioria das pesquisas teóricas aqui verificadas trata do desenvolvimento das teorias que fundamentam a prática do GECON, logo, vê-se uma situação diferente da observada quando da análise das dissertações, já que lá praticamente inexistiam estudos nesta modalidade.

4.3 Análise da Abordagem do Problema das Pesquisas

Nesta forma de enquadramento, uma pesquisa pode ser qualitativa, quando se manifesta em um estudo de eventos não quantificáveis; pode assumir natureza quantitativa, quando observada em números e recebem tratamentos estatísticos; ou, ainda, fazer um misto de ambas as possibilidades.

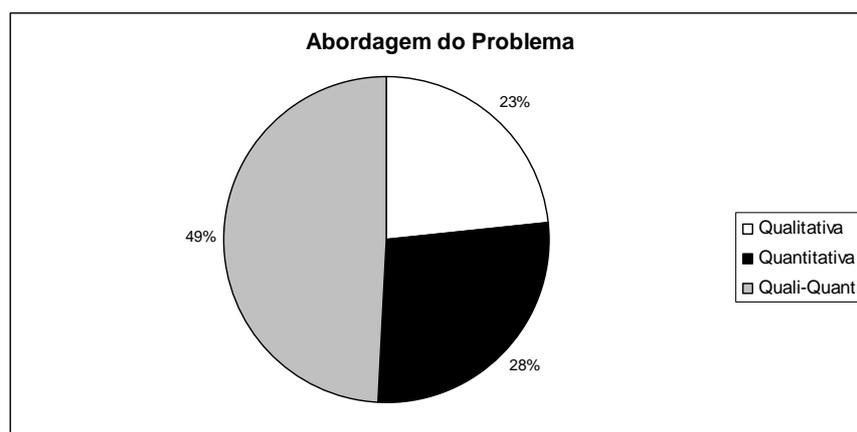


Gráfico 5 – Enquadramento metodológico das dissertações quanto à abordagem do problema

Fonte: a pesquisa (2011).

Verificou-se que praticamente metade das dissertações faz uso das abordagens qualitativa e quantitativa, simultaneamente, com 49% dos trabalhos apresentando tal característica. Isoladamente, a qualitativa detém 23% e a quantitativa, 28%. Isto demonstra uma tendência na forma de se produzir pesquisas em Contabilidade Gerencial que sustenta a maioria dos trabalhos que são realizados de forma empírica, como observado no item anterior.

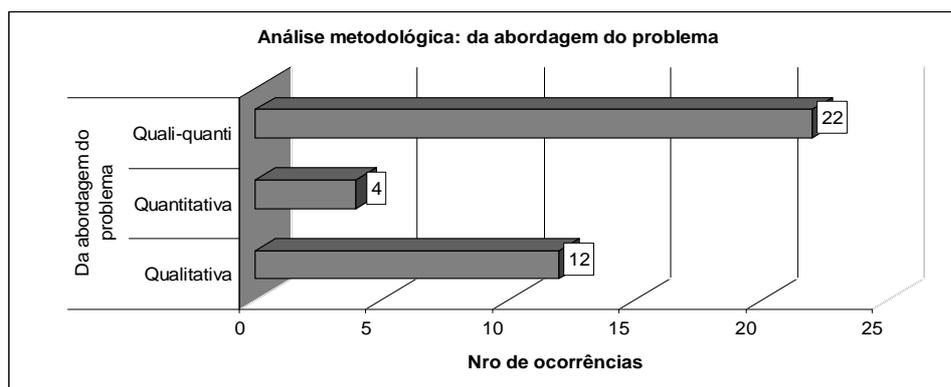


Gráfico 6 – Enquadramento metodológico das teses quanto à abordagem do problema

Fonte: a pesquisa (2011)

Em relação ao conjunto das teses exploradas denota-se que as pesquisas que conjugam aspectos qualitativos e quantitativos são as mais presentes, com 24 ocorrências, como se apreciam nas informações geradas. Em menor número, com 12 trabalhos, aparecem as pesquisas de natureza quantitativa e, por fim, as ditas qualitativas perfazem 4 trabalhos. Situação semelhante ao que se verificou quando da análise das dissertações, com a maioria dos estudos sendo de natureza quali-quantitativa.

4.4 Análise da Abordagem das Estratégias das Pesquisas

Várias podem ser as estratégias através das quais se desenvolve a estratégia de uma pesquisa, fundamentada na literatura, selecionou-se as seguintes: bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e participante.

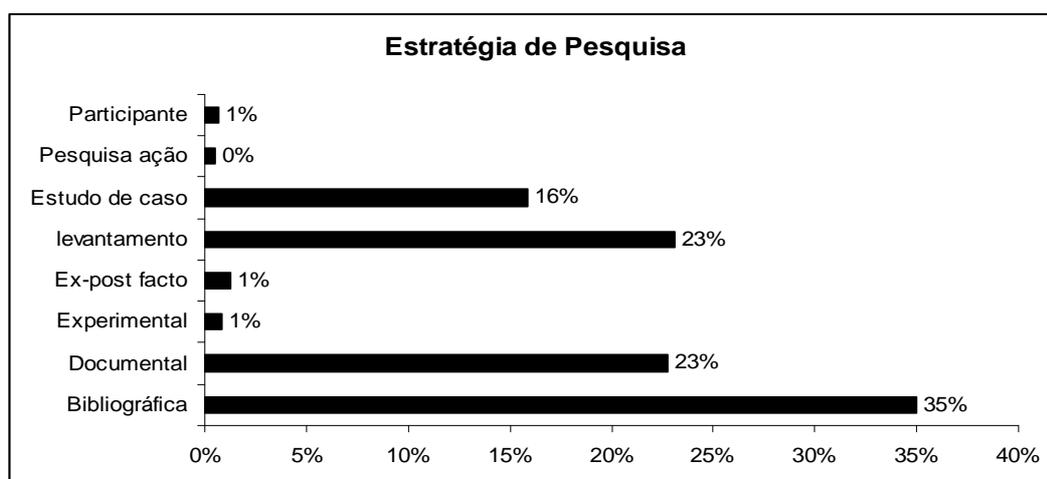


Gráfico 7 – Enquadramento metodológico das dissertações quanto à estratégia da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011)

Constatou-se que a forma mais empregada com 35% é a bibliográfica, seguida de perto pela documental e levantamento, ambas com 23% da amostra. Outra estratégia considerável é o estudo de caso, com 16%. Como a maioria das dissertações é de natureza aplicada, denota-se uma relação com as estratégias adotadas e, portanto, julgam-se os resultados pertinentes e coerentes quanto ao enquadramento adotado.

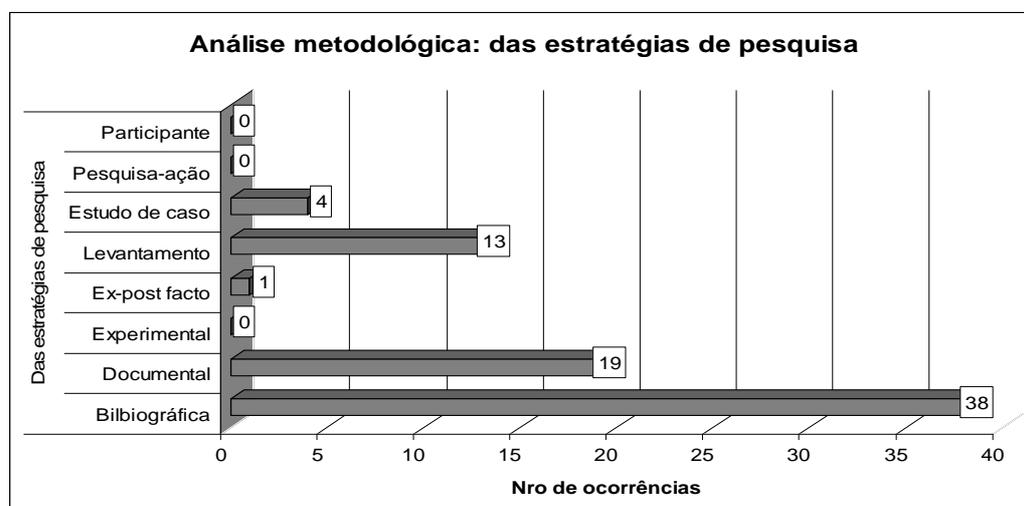


Gráfico 8 – Enquadramento metodológico das teses quanto à estratégia da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011)

Ao se proceder à análise das teses sobre a estratégia de uma pesquisa, deparou-se que a estratégia de pesquisa que mais se destacou é a bibliográfica, aparecendo em todas as teses componentes da população de estudo, evidenciando uma supremacia plena. Outros dois destaques ficam para a documental, com 19 ocorrências, e para levantamento, com 13. As demais estratégias aparecem em menor número e verificação. O resultado obtido aqui é bastante parecido com o que se observou nas dissertações, demonstrando muita regularidade nos resultados.

4.5 Análise do Método de Abordagem

Os métodos de abordagem fazem referência aos procedimentos racionais através dos quais se realiza uma pesquisa. Aqui se destaca que podem ser assim classificados: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

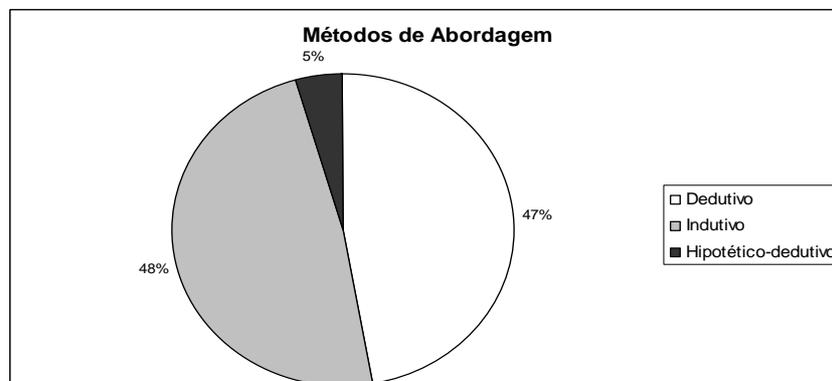


Gráfico 9 – Enquadramento metodológico das dissertações quanto ao método de abordagem

Fonte: a pesquisa (2011)

No estudo das dissertações, averigua-se, praticamente, um empate técnico entre os métodos indutivo, com 48%, e o dedutivo, com 47% de verificação, restando apenas 5% para o hipotético-dedutivo e não encontrado nenhum trabalho no método dialético. Resultado consoante com as práticas de contabilidade, que faz uso dos dois principais métodos aqui verificados, no seu processo de geração de informação.

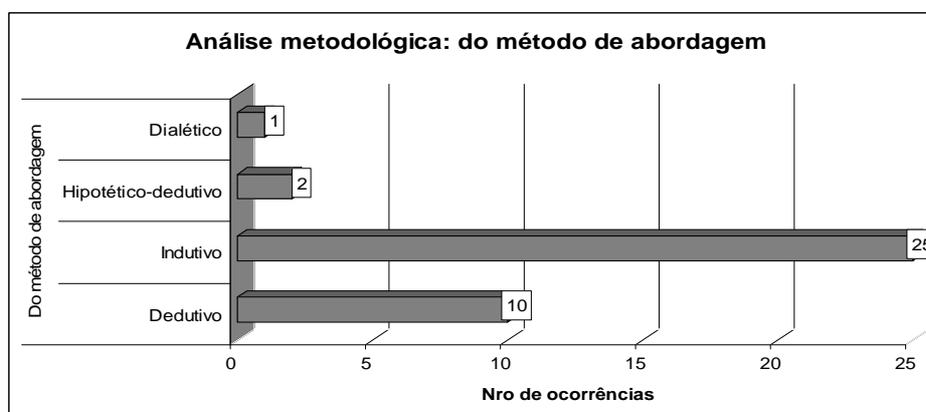


Gráfico 10 – Enquadramento metodológico das teses quanto ao método de abordagem

Fonte: a pesquisa (2011).

Na análise procedida neste quesito sobre as teses, verificou-se que o elemento de maior destaque é o método indutivo, que apareceu em 25 da população de estudo, deixando em segundo lugar o método dedutivo, com 10 ocorrências. Os demais não se apresentaram como relevantes em termos de número de verificação. A situação aqui apreciada é um pouco diferente da análise que se viu nas dissertações, pois lá o método indutivo e dedutivo teve percentuais praticamente iguais.

4.6 Análise do Ambiente de Pesquisa

No que tange ao ambiente, determina exatamente onde se realizou a pesquisa, podendo ser de campo, bibliográfica ou de laboratório, destaca-se os seguintes resultados.

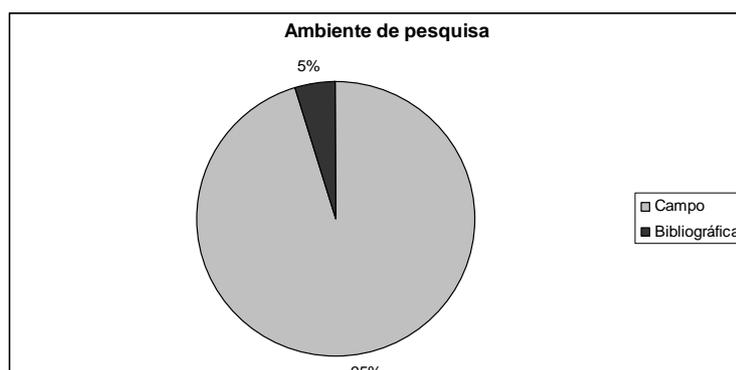


Gráfico 11 – Enquadramento metodológico das dissertações quanto ao ambiente da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011)

Na análise das dissertações nesta perspectiva denota-se que a quase totalidade das pesquisas foi de campo, com 95% das dissertações assim realizadas, sendo os restantes, 5%, de natureza bibliográfica. Não se verificou percentual considerável na modalidade de laboratório, já que apenas uma fora assim enquadrada.

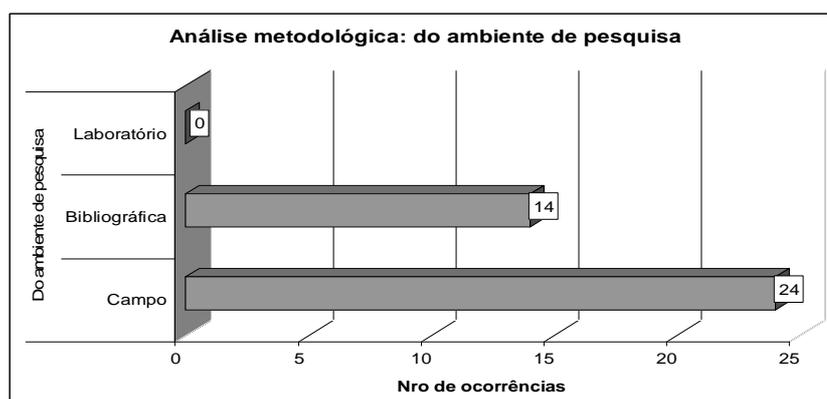


Gráfico 12 – Enquadramento metodológico das teses quanto ao ambiente da pesquisa

Fonte: a pesquisa (2011).

Ao proceder a análise quanto ao ambiente de pesquisa das teses, destaque da forma de pesquisa de campo, quanto ao ambiente de realização, com 24 ocorrências e, em segundo lugar, a bibliográfica, com 14 verificações e nenhuma na forma de laboratório. Situação parecida com a verificada nas dissertações, porém lá a diferença entre as duas formas foi mais efetiva e aqui mais equilibrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento científico evolui a partir das práticas de pesquisas que são realizadas com intuito de avançar-se continuamente. Em tal perspectiva, esta pesquisa procurou investigar a abordagem metodológica presente nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, no período de 1973 a 2010, que tivessem como elementos característicos as práticas da Contabilidade Gerencial.

Como forma de obter-se êxito, seguiu-se para a o estabelecimento da população-alvo e do constructo abordagem metodológica e o respectivo enquadramento. Definidos então o quê, onde e como investigar, realizaram-se as devidas análises, para que se conseguisse interpretá-los, dando origem a esta seção do trabalho, que faz, à luz do conhecimento do pesquisador, devidamente respaldado pela fundamentação teórica.

Das verificações quanto à metodologia utilizada em termos de objetivos, houve um grande destaque (61%) para a pesquisa descritiva nas dissertações e aparece em 100% das teses, por vezes combinada com outros métodos. Isso nos leva a crer que parece ser bastante cômodo realizar estudos de tal forma, pela menor dificuldade de execução ou ainda pela preferência declarada por parte de autores e orientadores. Mesmo considerando a análise em ao longo do tempo, não há alteração significativa nos resultados da metodologia quanto aos objetivos. Com isso afirma-se que, declaradamente, os estudantes e, por extensão, os orientadores preferem maciçamente esta forma, que parece ser bastante “fácil” de operacionalização, já que não aprofunda nos estudos no sentido de buscar as verdadeiras causas dos fenômenos pesquisados e, tampouco, explicá-los, inclusive cabe uma pesquisa nesta perspectiva, com vistas a detectar o porquê de tais juntos aos estudantes.

Quando se analisa do ponto de vista da natureza do problema, verifica-se que 98% delas são de caráter aplicado nas dissertações e 63% nas teses, que pode nos fazer refletir que os avanços têm se concentrado no aspecto empírico. Na apreciação das teses, o percentual menor se justifica pelo número de trabalhos realizados sobre o desenvolvimento da teoria sobre o GECON, demonstrando uma situação mais equilibrada. Ressalta-se que esta teoria surgiu na USP, praticamente o único programa de doutoramento com teses defendidas até então.

Contudo, há que se ter teoria para sustentar a prática; logo a quase unanimidade não é positiva na visão deste pesquisador no que tange às dissertações. Fato oposto se denota nas teses, já que, no início do analisado, os estudos foram, em sua maioria, da forma teórica e, aos poucos foi sendo incorporados os trabalhos de natureza prática. Todavia, não é possível afirmar que tal fato se sustenta ao longo do tempo, já que, eminentemente, as teses formaram a base de desenvolvimento, sustentação e aplicação da teoria do GECON.

Na abordagem do problema, verificou-se que as dissertações utilizaram em maior número a conjugação dos métodos quali-quantitativo, com 49% de verificação. Ao proceder a análise evolutiva, observa-se que, no começo, aproxima-se de 80% e, a seguir, há redução e o conseqüente aumento dos demais métodos, caracterizando um maior equilíbrio. Nas teses esse percentual chega a 57%, demonstrando que os estudos foram realizados a combinar as características de ambos ao longo do tempo, porém, no princípio denota-se o oposto das dissertações, para em seguida haver um aumento de trabalhos quali-quantitativo e redução dos demais.

As estratégias de pesquisa, quase sempre realizadas de forma conjugada entre 2 ou 3 métodos, parece ser adequada e bem utilizada, pois não se verifica supremacia de nenhum método. Os destaques nas dissertações, quando apreciadas ao longo do período, demonstra que, inicialmente, a estratégia bibliográfica e documental é destaque e, na seqüência insere o levantamento como estratégia emergente.

As teses apresentaram resultados iguais em termos de ocorrências onde a pesquisa bibliográfica, documental e levantamento são os elementos mais verificados, inclusive quando analisados progressivamente no período de estudo, repetindo o que se viu nas dissertações. Contudo, algumas estratégias foram pouco ou não utilizadas, o que abre oportunidades de pesquisas inéditas e originais, e que também esclarecem haver uma predileção por pesquisadores e orientadores nesse sentido, ou seja, são realizadas de forma bem previsível.

O método de abordagem mostrou que nas dissertações há “empate” técnico entre os métodos indutivo (48%) e dedutivo (47%), com uso em margem menor (5%) para o hipotético-dedutivo, o que indica uma utilização racional a nosso ver, contudo a análise na linha de tempo mostrou que, no início, o indutivo era elemento de destaque e, a seguir, o equilíbrio se manifesta claramente. Situação diferente se verifica nas teses, pois o método indutivo se sobressai com 66% de ocorrência na verificação geral, e o mesmo se denota quando analisada no período, uma vez que este método se repete como destaque.

Em relação ao ambiente de pesquisa, há supremacia no ambiente de campo nas dissertações, com 95%, que corrobora com outras técnicas já abordadas. O mesmo se verifica quando apreciado na perspectiva evolutiva. Nas teses, sua inquirição é de 63%, seguida da modalidade bibliográfica, com 36%, evidenciando maior equilíbrio. O mesmo se verifica na análise temporal, não havendo nenhuma modificação ao longo do período estudado.

Do exame geral desta pesquisa, verifica-se que nas dissertações estudadas, fica evidente que parece haver um direcionamento para o uso de técnicas metodológicas mais específicas. Pode-se pressupor que os orientadores manifestem seus interesses para a realização dos trabalhos ou ainda demonstrando pouca flexibilidade por parte dos mesmos. Logo, as práticas inseridas nos estudos são bem tradicionais. O mesmo se verifica em termos de metodologias adotadas para desenvolvimento dos trabalhos, que estão restritos a poucas técnicas, quase sempre voltadas para a “descrição de situações-problemas”, evidenciando o conservadorismo da pesquisa atual em Contabilidade Gerencial.

Nas teses, denota-se na apreciação das técnicas de pesquisas que é bem próximo das dissertações, ou seja, os trabalhos não inovam muito em termos de explorar os problemas em perspectivas de pesquisas mais diferenciadas. O que se abstrai disso tudo é que muitas pesquisas futuras podem ser realizadas, contemplando um universo de temas mais diversos, bem como fazer uso de abordagens metodológicas que enriqueçam o estado da arte da Contabilidade Gerencial.

Ressalta-se que, em função das dificuldades em avaliar todas as teses e dissertações, dada sua indisponibilidade, não foi possível fazer uma análise ao longo da existência dos programas em sua totalidade, pois a maioria dos trabalhos data das duas últimas décadas. Por isso se procedeu à análise global e, também, ao longo da evolução do tempo, sendo que o primeiro data de 1975 a 2010. Acredita-se que este trabalho cumpriu seu propósito de estudar a abordagem metodológica em Contabilidade Gerencial defendidas nos Programas de Pós-graduação em *Stricto Sensu* do Brasil na área de Contabilidade. Apesar disso, lamenta-se a não realização desta pesquisa na forma de censo, como se intentava, em função das dificuldades enunciadas no histórico em seção anterior. Contudo a população de estudo, de aproximadamente 49% das possíveis, aceita-se como um percentual relevante e válido para o propósito deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, D. R.; SCHMIDT, L. A. **Practical controllership**. Illinois: Homewood - Irwin, 1961.
- ANDRADE, M.M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ANSARI, S.; KLAMMER, T.; LAWRENCE, C.; BELL, J. **Strategy and management accounting: Version 1.1: Module Richard D Irwin**, a Times Mirror Higher Education Group, Inc. company 1997.
- ANTHONY, R. N. **Accounting, text and cases**. Illinois: Homewood - Irwin, 1979.
- ANTHONY, R. N.; WELSCH, G. **Fundamentals of management accounting**. 13th edition, Homewood: Irwin, 1981.
- ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R; YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**. <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>. Acesso em, 24/09/2010.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M.C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, n.1, junho 2005.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CHING, H. Y. **Contabilidade Gerencial: novas práticas para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas 1995.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, C. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e sociedade**, V.10, n. 2, João Pessoa, 2000.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E.W. **Contabilidade Gerencial**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade gerencial**. 12ª edição. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

INTERNATIONAL FEDERATIONS OF ACCOUNTANTS - IFAC. **International Management Accounting Practice 1** (IMAP1), march, 1998. Disponível em <http://www.ifac.org>, acessado em 28/09/2010.

MAGALHÃES, L. E. R.; ORQUIZA, L. M. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba: FESP, 2002.

MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

MEGLIORINI, E.; WEFFORT, E. F. J.; HOLANDA, V. B. de. Amostragem. In: CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R.(Org). **Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2004, p. 19-74.

MORIKI, A. M. N.; MARTINS, G. A. **Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria**. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 3., São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2003.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

POPPER, K. **Lógica da pesquisa científica**. 9 ed. São Paulo: Cultrix. 1993.

RICCIO, E. L.; *et. al.* **A pesquisa contábil nas universidades brasileiras: 1962 – 1999**. Disponível em http://www.tecsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/producao_cientifica.pdf
Acessado em 02/04/2008.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, M. J. N. Human resources management: theories and practices. *In: Sociologias*, n..12, p.142-158. ISSN 1517-4522, July/Dec. 2004

VENTURA, D. **Monografia jurídica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.